

FOTOLEITOR

FLASH

**Patrimônio que merece ser preservado**

O patrimônio arquitetônico do Centro de Vitória é motivo de orgulho, mas pena que ele nem sempre é preservado como merece.

FOTO: José Américo Silveiras Costa



O DESABAFO

“Estamos de volta ao Império Romano: pão e circo (panis et circensis). Povo satisfeito, eleição garantida. E o país, como fica? Pibinho de 1% a 2%?”

—
Carlos Borges

FALA, LEITOR

Endereço: Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória-ES – CEP 29053-315. **E-mail:** carta@redgazeta.com.br. **Telefone** (27)3321-8521.

Só serão aceitas cartas assinadas.

Comissionados

Na última segunda-feira A GAZETA trouxe em sua manchete: “Fraude no Minha Casa, Minha Vida” e completa com “Denúncia envolve grupo formado por ex-servidores do Ministério das Cidades”. O que questiono é se esses servidores são de carreira e concursados ou são assessores de cargos de confiança que entram no serviço público por apadrinhamento político e que não têm nenhum compromisso com o serviço público e sim com quem lhe indicou. No Brasil temos um número aberrante de cargos comissionados. Os servidores de carreira e concursados raramente entram nestas maracutaías, pois eles visam ao bem servir e preservar seu emprego que foi conquistado com muito esforço.

Taciano Fernandes Corrêa, por e-mail, do Centro de Vitória

Cabeças de burro

Por mais que me esforço, não consigo somar a quantidade de cabeças de burro que temos enterradas no Espírito Santo. Elas estão presentes em diversos lugares e com um número de responsáveis ainda mais difícil de ser calculados. Uma dessas cabeças, que me deixa muito inquieto, está no km 27 da BR 259 (próximo ao distrito de Baulilha – Colatina). Foi iniciada uma obra na BR para conter um ponto crí-

tico. Eu não me recordo muito, mas o início dessa obra ultrapassa cinco anos. Tal obra já custou dezenas de milhões de reais aos cofres públicos e muitos dias de transtornos aos usuários da BR. A obra agora está paralisada e as condições de tráfico são as piores possíveis. O atual superintendente do DNIT, Halpher Luiggi, na última entrevista dada ao Bom Dia ES, foi questionado quanto ao destino dessa obra. Ele respondeu que “a obra está paralisada devido a um problema geológico”. Será que essa conclusão não poderia ser observada antes? Vamos desenterrar essas cabeças...

Tadeu Rossi, por e-mail, de Laranjeiras, Serra

Classe média

A ilustrada professora Izabel Cristina, em artigo no último domingo, expôs com clareza e precisão a falsidade divulgada pelo governo federal de que 30 milhões de brasileiros foram alçados à classe média “C” – considerados para essa anulação como valores básicos a renda mensal de R\$ 291 a R\$ 1.019. Coitado do país em que uma renda mensal per capita, tão insignificante, seja índice de inclusão em classe socioeconômica de categorização média! A falsidade da pregação do governo se evidencia apenas se se comparar o salário mínimo de R\$ 678,00 com aqueles valores con-

siderados para a classificação de média “C”, pois é evidente que nem mesmo o próprio salário mínimo pode servir de limite-base inferior de remuneração para o cidadão integrar a classe média “C”. Em nome da verdade impõe-se a leitura atenta do artigo aos administradores da economia e aos políticos, para afastar o falso ufanismo com que o governo tenta subverter a realidade socioeconômica brasileira, por condenável intenção eleitoral.

Ary Lopes Ferreira, por e-mail

Trânsito

No último sábado presenciei policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME) abordar um motorista altamente embriagado em Jucutuquara. Com conduta exemplar e paciente, os policiais o detiveram e chamaram a polícia de trânsito para os procedimentos habituais. Esta foi a notícia boa. As ruins foram duas: o tempo que a polícia de trânsito demorou para chegar ao local: pisme, cerca de uma hora! Até lá, parte do nível alcoólico do sujeito havia sido eliminado. A outra notícia foi a informação obtida da razão da demora: havia apenas quatro viaturas disponíveis para atender todo o trânsito da Grande Vitória. Ou seja, cerca de oito policiais para uma população de 1,8 milhão de pessoas. Acredito que a segurança pública do Estado esteja vivendo o maior caos de

sua história. Os capixabas se sentem profundamente abandonados.

Viviane Felipe, por e-mail

ESCLARECIMENTO

▼ O primeiro governador

Na matéria “Muniz Freire – Político à frente do seu tempo”, publicada no domingo, registramos que Muniz Freire foi o primeiro presidente do Estado, eleito indiretamente. Porém o primeiro presidente que ocupou o cargo depois da proclamação da República foi, efetivamente, Afonso Cláudio, como lembrou o pesquisador Maciel de Aguiar, em e-mail enviado à Redação. Só que Afonso Cláudio foi nomeado pelo então presidente da República, Deodoro da Fonseca. Já Muniz Freire foi o primeiro eleito por via indireta, em 1892, escolhido pelo Congresso Legislativo. Ele governou de 1892 a 1896 e de 1900 a 1904.

FÓRUM DO LEITOR

▼ A pergunta

Por decisão do TSE, o Espírito Santo vai perder um deputado federal e três estaduais a partir da próxima eleição. O que você acha disso? (As cartas selecionadas serão publicadas domingo e segunda-feira). Participe do fórum no www.gazetaonline.com.br/euaqui